

## **A EDUCOMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA APRIMORAMENTO DO JORNAL-LABORATÓRIO *OutrOlhar***

Rafael Barbosa Fialho Martins<sup>1</sup>, Joaquim Sucena Lannes<sup>2</sup> e Laene Mucci Daniel<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Comunicação Social/Jornalismo na Universidade Federal de Viçosa.

<sup>2</sup>Professor Doutor do curso de Comunicação Social/Jornalismo na Universidade Federal de Viçosa.

<sup>3</sup>Professora do curso de Comunicação Social/Jornalismo na Universidade Federal de Viçosa (Orientadora).

### **RESUMO:**

O artigo refere-se à pesquisa “A educomunicação como ferramenta para aprimoramento do jornal-laboratório *OutrOlhar*”. Financiado pelo PIBITI/CNPq, o estudo mapeou o panorama dos leitores, com vistas a aperfeiçoar o veículo sob a perspectiva da educomunicação, traçando estratégias a partir dos resultados obtidos. Com a pesquisa, foi possível tornar o jornal um produto cada vez mais útil aos leitores quanto ao seu uso educativo.

**Palavras-chave:** Jornal-laboratório. Educação. Mídia. Educomunicação.

### **ABSTRACT:**

This paper refers to research "The educommunication as a tool for improving the laboratory-newspaper *OutrOlhar*." Financed by PIBITI / CNPq, the study mapped the habits of readers, with a view to perfecting the vehicle based on educommunication and proposing strategies based on the results obtained. Through research, it was possible to make the newspaper a product increasingly useful to readers about their educational use.

**Keywords:** Newspaper-lab. Education. Media. Educommunication.

## **1. INTRODUÇÃO**

A interseção entre mídia e educação, cada vez mais recorrente, levou ao surgimento de uma nova área de estudos: a Educomunicação. Ismar de Oliveira Soares (2004) define a educomunicação como o conjunto de ações capazes de integrar os meios de comunicação às práticas educativas, em consonância com aquilo que é exigido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

A influência dos meios comunicacionais na sociedade estimulou um aumento de trabalhos, pesquisas e iniciativas práticas relacionadas à interface educação-comunicação, o que levou à criação de novas linhas de pesquisa nas universidades, congressos, encontros, publicações e atividades de capacitação de docentes de ensino-médio e fundamental (CITELLI, 2004).

Nesse sentido, um meio de comunicação é alternativa eficiente para ser utilizado como instrumento pedagógico: o jornal impresso. Isso porque ele oferece possibilidades primordiais para o contexto escolar, como atualidade e diversificação de conteúdos; interdisciplinaridade; linguagem acessível e caráter documental dos fatos registrados (DINIZ, 2004). Assim, os jornais ainda acenam como instrumentos estimuladores e desmistificadores do processo de leitura. Escritos, em sua maioria, em linguagem direta e simples, esses veículos estimulam o hábito de leitura. José Péricles Diniz (2004) ressalta o caráter de formação cidadã do uso de jornais em sala de aula:

Ao usar o jornal como material didático, o professor estará aproximando a escola do mundo que a cerca. Apenas em praticar o manuseio típico de um leitor de jornal, o aluno está aprendendo a fazer escolhas críticas em relação ao que quer e quando quer ler. Ele elege a reportagem, seção ou coluna que mais desperta seu interesse naquele momento. E esta seleção, em si, já implica em posicionamento crítico, participativo, denotando liberdade democrática de escolha (DINIZ, 2004, p. 138).

Entretanto, Diniz (2004) atenta para a importância de o jornal ser introduzido em sala de aula de modo consciente, preparado, pois é muito diferente de um livro didático, por exemplo.

Será preciso que [os professores] compreendam a efetiva dimensão do jornal enquanto veículo processador e divulgador de informação. A mera inserção de artigos, reportagens ou outros textos extraídos de jornais junto às apostilas ou nos livros didáticos não significa que se está utilizando plenamente este veículo como ferramenta didática de incentivo à leitura, pois então faltaria justamente o seu componente mais poderoso, que é a capacidade de contextualização (DINIZ, 2012, p. 4).

Por sua vez, uma modalidade de jornalismo impresso, o jornal-laboratório, viu no público escolar uma interessante opção de direcionamento de sua produção. Como uma maneira de promover a integração entre teoria e prática nos cursos de Jornalismo, o jornal-laboratório oferece diferenciais como seu caráter experimental, que abre uma gama de possibilidades de inovações. Além disso, é distribuído gratuitamente, o que facilita o acesso dos leitores. A professora Roseméri Laurindo Costa do Campo (2005) relata a experiência com o jornal-laboratório *Único*, da Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, em Santa Catarina.

A diretora disse que ficou surpresa ao receber cerca de 50 exemplares, pois cada aluno pôde utilizar um jornal, o que normalmente não acontece com os jornais de circulação diária que a escola assina. Geralmente há apenas um exemplar para uma classe inteira (CAMPO, 2005, p. 7).

De maneira similar ao *Único*, o jornal-laboratório *OutrOlhar*, produzido pelos estudantes do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Minas Gerais, tem sua linha editorial voltada para alunos de Ensino Médio das escolas públicas da cidade. Os estudantes de Jornalismo ampliam as possibilidades de práticas na pesquisa e na extensão e os professores de Ensino Médio ganham novas alternativas de trabalho, já que o jornal é um instrumento pedagógico, e seus alunos têm contato com textos que promovem o exercício da leitura, escrita e cidadania.

## 2. OBJETIVO

A pesquisa, realizada entre setembro de 2011 e agosto de 2012, objetivou mapear o panorama dos leitores do *OutrOlhar*, com vistas a aperfeiçoar o veículo, traçando estratégias de modificações no jornal a partir dos resultados obtidos.

## 3. METODOLOGIA

Na primeira de duas fases, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre os temas relacionados à educação e mídia com a finalidade de estabelecer uma base teórica sólida para a aplicação prática. Nesta fase, houve também o acompanhamento da entrega de jornais em todas as escolas de Viçosa a fim de que o pesquisador obtivesse subsídios para analisar a recepção do produto.

Depois, na segunda fase, foi elaborado um questionário de 19 perguntas de múltipla escolha, sendo que em algumas, mais de uma opção poderia ser marcada. As perguntas dividem-se em 3 partes. Na primeira, intitulada “Leitura”, há questões relativas a hábitos de leitura. Na segunda, “Meios de comunicação e a escola”, são abordados os produtos midiáticos utilizados como instrumento pedagógico. Já na terceira e última parte, “O jornal-laboratório *OutrOlhar*”, há perguntas específicas sobre o periódico.

O questionário foi aplicado a uma amostragem de 137 leitores – estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Doutor Raimundo Alves Torres (ESED RAT). Optou-se por realizar a pesquisa nesta escola devido à sua localização em um dos bairros mais pobres da cidade de Viçosa, o que reflete a realidade geral dos leitores do jornal. Além disso, historicamente, a ESED RAT tem se mostrado bastante receptiva a todas as atividades de pesquisa e extensão relativas ao *OutrOlhar*, o que a tornou a escola-piloto, onde se dão todos os testes e demais

atividades do jornal. A escola em questão foi fundada em 1971, e está situada à Rua do Pintinho, 601, no Bairro Bela Vista.

A aplicação do questionário se deu em três dias em que a professora de Língua Portuguesa cedeu suas aulas para tal fim. Os alunos receberam exemplares do *OutrOlhar* (edição 28, a mais recente à época) para que eles lessem e manuseassem antes de responder ao questionário.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a análise das respostas do questionário, vale ressaltar algumas delas e discuti-las, tarefa a que o artigo se dedica a partir de agora.

##### **4.1. Leitura**

A maioria dos alunos disse que gosta ler “Um pouco”, evidenciando que o hábito de leitura não é tão difundido entre esses estudantes, o que justifica e estimula a continuidade do trabalho desenvolvido no jornal-laboratório. Sobre os tipos de leitura mais presentes na vida dos estudantes de Ensino Médio, os mais lembrados foram a internet e os livros impressos.

Tais resultados vão ao encontro de outras pesquisas realizadas no Brasil, as quais vêm mostrando que os índices de leitura são realmente baixos. A última, realizada pelo Ibope Inteligência em março de 2012 e denominada “Retratos da Leitura no Brasil”, evidenciou que a média de leitura do brasileiro é de quatro livros por ano, sendo que apenas 2,1 livros são lidos até o fim. O número é menor do que o registrado em 2007, quando a média de livros lidos por ano era de 4,7.

Pelo menos na escola em que se desenvolveu a pesquisa, a biblioteca não pode ser apontada como explicação para o hábito de leitura não ser tão difundido entre os alunos; durante as visitas realizadas à ESED RAT o pesquisador constatou que a biblioteca “Terezinha Mucci”, ampla e situada no pátio, estava sempre aberta e com numeroso material para consulta e empréstimo.

##### **4.2. Meios de comunicação e a escola**

Sobre a utilização de meios de comunicação nas aulas, as respostas do questionário revelam resultados interessantes. Chamam atenção algumas discordâncias que se observam entre recursos utilizados pelos professores e aqueles que os alunos mais gostam. Por exemplo: enquanto os DVD’s e os vídeos são os preferidos dos estudantes, eles dizem que os

professores usam mais os *slides*. Em relação à presença da internet na escola essa discrepância é ainda maior – dificuldades técnicas, falta de capacitação dos professores, ausência de uma estrutura eficiente e até frequentes casos de roubo de equipamentos podem ser alguns fatores explicativos dos baixos índices de uso da internet nas aulas da ESED RAT. Esses resultados podem ser interessantes indicativos para os professores utilizarem os recursos preferidos pelos alunos, e, assim, aumentar as possibilidades de obter melhores resultados no que diz respeito à presença de aparatos midiáticos em suas aulas.

O jornal também é muito pouco utilizado na escola, que apesar de receber o *OutrOlhar* com regularidade, parece não aplicá-lo recorrentemente nas aulas. Essa lacuna indica uma deficiência na etapa de distribuição do jornal, executada pelo próprio editor, que levava os pacotes de exemplares em seu carro. Chegando às escolas, os jornais ficavam nas secretarias, locais pouco frequentados pelos alunos (MARTINS, 2012).

#### **4.3. O jornal-laboratório *OutrOlhar***

As respostas do questionário ainda demonstraram que o *OutrOlhar* agradou à maioria dos alunos. O que os leitores mais gostaram no jornal foram os temas; o que pode ser explicado pela proximidade que há entre produtores – estudantes universitários – e receptores – estudantes de Ensino Médio; ou seja, *OutrOlhar* é um jornal feito por jovens e para jovens. Os cinco temas (editorias) preferidos foram, em ordem de votos: Vida, Ciência e Saúde; Meio Ambiente; Cultura; Cidade e Comportamento. Logo, para agradar aos leitores, sugere-se investir nesses temas.

Depois de minuciosa revisão bibliográfica e experiência no ESED RAT, o que se percebeu de modo geral foi a predominância do livro didático em detrimento de recursos “não escolares”. Seja por comodismo ou segurança – afinal os livros já vêm de consecutivas edições de autores consagrados – a presença da mídia na escola ainda é incipiente. Alguns fatores explicativos desse cenário seriam a estrutura curricular rígida; falta de tempo; cobrança pelo ensino do conteúdo do livro didático; falta de interesse dos alunos; inexperiência dos professores; ausência de disponibilidade de exemplares de jornais para consulta e, no contexto desta pesquisa, a distribuição falha do *OutrOlhar*, o qual tem a função de justamente suprir essas carências. Nesse sentido, a maioria dos entrevistados disse que prefere receber o jornal diretamente na sala de aula, pelos alunos de Jornalismo.

Para possibilitar a interação do público com o jornal, sugere-se que seja criado um meio de diálogo entre produtores e receptores do *OutrOlhar* (escola e universidade): e-mail,

site e perfis do jornal nas redes sociais poderiam favorecer essa interação, tão útil ao processo de produção do jornal como um todo. Além de acenar como um meio eficaz de difusão do *OutrOlhar*, já que faz parte do cotidiano dos jovens leitores, a internet pode contribuir para minimizar ou até resolver um problema identificado pela pesquisa: a falta de interesse do público-alvo em participar do jornal. Pelas redes sociais, essa participação poderia ser estimulada. Além disso, a maioria dos entrevistados disse que lia o *OutrOlhar* caso fosse disponibilizado na internet.

## 5. CONCLUSÃO

“Jornais são janelas de papel; através dessas janelas, o aluno pode atravessar as paredes da escola e entrar em contato com o mundo e com a atualidade. Jornais e revistas são, portanto, mediadores entre a escola e o mundo (FARIA *apud* LANNES, 2009, p. 243)”. É inegável a contribuição que os jornais podem conferir à educação quando utilizados em sala de aula. Exercício do hábito de leitura, visão crítica de mundo e promoção da cidadania são apenas alguns dos atributos desse meio de comunicação.

Nessa miríade comunicacional, a internet se destaca como fator preponderante para criar novos usos e apropriações do jornal-laboratório em sala de aula, algo que se faz necessário não para substituir o meio impresso, mas para consolidá-lo a ponto de extrapolar seu uso até que ele seja realizado com êxito também na *web*. Se o jornal é um intermediário entre a escola e o mundo, a internet surge como potencial mediadora entre o jornal e a escola, dinamizando e ampliando em grande escala a “janela” para o mundo.

Os resultados desta pesquisa mostram que é necessária – e possível – a implantação de um jornal-laboratório *on-line* que seja destinado a fins educativos; contudo, essa inserção deve ser precedida de estudos para a adequação da produção ao contexto da *web 2.0* e suas demandas específicas – linguagem, quantidade de texto, conteúdo multimídia, interatividade, instantaneidade, entre outras. Desse modo, a integração entre mídia e educação ganha ricas possibilidades, contemplando de fato o que propõe a educomunicação. O quadro abaixo é uma síntese das melhorias identificadas por esta pesquisa como necessárias para a potencialização dos ganhos educacionais do jornal-laboratório *OutrOlhar*:

**Quadro 1: Quadro-síntese das melhorias identificadas pela pesquisa. Elaborado pelo autor.**

<b>Sugestões para aprimoramento do jornal-laboratório <i>OutrOlhar</i></b>
Integração entre conteúdo de informação e diversão (matérias educativas sobre repercussão de assuntos ligados à internet, atrações da televisão e da música). Incluir também formatos do gênero de jornalismo diversional (quadrinhos, literatura, jogos, passatempos e poesia).
Texto próximo à estética e linguagem <i>web 2.0</i> (textos mais curtos, linguagem direta, hiperlinks para sites, diagramação objetiva, opções de compartilhamento e valorização de imagens).
Manter as matérias sob a fórmula clássica “texto + imagem” (menos texto, mais imagem).
Divulgação do <i>OutrOlhar</i> para os professores, disponibilização de roteiros de aula com base nas matérias publicadas, manutenção de um contato pessoal por meio de visitas às escolas. Criação de cartilha com instruções para os professores de escolas públicas sobre a aplicação do <i>OutrOlhar</i> em sala de aula.
Criação de e-mail, site e perfis do jornal nas redes sociais.
Contagem de horas extracurriculares na participação na entrega dos jornais nas escolas – tal mudança já foi executada após o término da pesquisa, e repercutiu positivamente no que diz respeito à atividade de difusão do jornal, que foi entregue em mãos a todos os alunos de escolas públicas da cidade de Viçosa.
Estruturação de plano de divulgação do <i>OutrOlhar</i> (encontros entre os produtores do jornal e os professores, eventos promovidos pelo Departamento de Comunicação da UFV, divulgação nas redes sociais e demais meios de comunicação e colagem de cartazes nas escolas);
Desenvolvimento de um site do <i>OutrOlhar</i> com produções do curso de Jornalismo da UFV, interação em redes sociais, <i>links</i> para outros <i>sites</i> de educação e jornalismo, cartilhas <i>on-line</i> para professores trabalharem os jornais.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPO, Roseméri Laurindo Costa do. Extensão da universidade às salas de aula do Ensino Médio do Alto Vale. In: 8º FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO, 2005. **Anais**. Maceió, Alagoas: Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Disponível em [http://www.fnpj.org.br/dados/grupos/jornal-laboratorio-do-curso-de-jornalismo-extensao-da-universidade-as-salas-de-aula\[14\].pdf](http://www.fnpj.org.br/dados/grupos/jornal-laboratorio-do-curso-de-jornalismo-extensao-da-universidade-as-salas-de-aula[14].pdf). Acessado em 23 de abril de 2012.

CITELLI, Adilson Odair. **Comunicação e educação: a linguagem em movimento**. 3 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

DINIZ, José Péricles. O jornal impresso na formação de consciência crítica. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**. Salvador: v. 13, n. 21, p. 129-141, jan./jun., 2004.

LANNES, Joaquim Sucena. *OutroOlhar*: uma proposta pedagógica de jornal-laboratório cidadão. **Revista de Ciências Humanas**. Viçosa, V. 9, N. 2, p. 243-55, jul/dez 2009.

MARTINS, Rafael Barbosa Fialho. **A pesquisa de opinião no jornal-laboratório**: um estudo de caso do *OutroOlhar*. XIV Encontro Nacional de Professores de Jornalismo, abril 2012. CD-ROM.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas afinal, o que é educomunicação?**. Disponível em <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2012.

Rafael Barbosa Fialho Martins

**Endereço eletrônico:** rafaelbfialho@gmail.com

**Base de pesquisa:** Jornalismo Impresso

Graduando em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal de Viçosa (UFV); Bolsista PIBITI/CNPq.

Departamento de Comunicação Social (DCM)

**Endereço postal:** Avenida Peter Henry Rolfs, s/n, Campus Universitário, 36570-000, Viçosa/MG – Brasil.